

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DE ENTRE DOURO E MINHO

CONTEÚDO ↓

VINHA – MÍLDIO, BLACK ROT, PODRIDÃO CINZENTA, OÍDIO, TRAÇA-DA-UVA, CIGARRINHA VERDE, ERINOSE, CECIDÓMIA DAS FOLHAS, FILOXERA, DESPONTAS E DESFOLHAS

ACTINÍDEA – PSA
POMÓIDEAS – PEDRADO, OÍDIO

BATATEIRA – MÍLDIO
ORNAMENTAIS – TRAÇA DO BUXO

Elaboração e redação:

Carlos Gonçalves Bastos
(Eng.º Agrícola)
Carlos Coutinho
(Agente Técnico Agrícola)

Monitorização de pragas, doenças e desenvolvimento das culturas:

Carlos Bastos
C. Coutinho
Cosme Neves
(Eng.º Agrónomo)
Licínio Monteiro
(Assistente técnico)

Produtos fitofarmacêuticos, compilação, tratamento e interpretação de dados meteorológicos

Carlos Bastos

Fotografia: Eng.º Artur Santos,
C. Coutinho

Impressão e expedição da edição em papel:

Licínio Monteiro

Rede Meteorológica:

António Seabra Rocha
(Eng.º Agrícola)
Cosme Neves
(Eng.º Agrónomo)

Informática

João Paulo Constantino
Fernandes
(Eng.º Zootécnico)

Fertilidade e conservação do solo:

Maria Manuela Costa
(Eng.º Agrónoma)

Apoio:

Deolinda Brandão Duarte
(Assistente operacional)

VINHA

MÍLDIO

Plasmopara vitícola

Na monitorização da doença, efetuada nas duas últimas semanas, encontramos muito raras manchas de míldio, primárias ou secundárias, inclusive em parcelas de Vinha não tratadas.

As temperaturas elevadas e o tempo seco, com alguns dias de vento, da última semana, devem ter contribuído para dessecar os últimos oósporos que ainda pudessem subsistir. Assim, será reduzida a possibilidade de infeções primárias nesta altura.

Segundo o IPMA, é elevada a possibilidade de ocorrência de chuva durante esta semana.

Ainda que a precipitação venha a ser reduzida, as condições de humidade e as temperaturas previstas, bem como o estado de grande sensibilidade em que a Vinha se encontra, serão favoráveis à ocorrência de infeções secundárias, com elevada probabilidade de atingirem diretamente os cachos.

As vinhas que se encontrem agora desprotegidas, devem ser tratadas com um fungicida de ação sistémica ou penetrante, o mais brevemente possível.

É contraindicada a aplicação de cobres durante a floração.



Estado fenológico predominante floração-alimpa (I – J)

Na prevenção do míldio em viticultura no Modo de Produção Biológico, são autorizados produtos à base de cobre, cerevisana, óleo de laranja e fosfanatos.

PODRIDÃO NEGRA (BLACK ROT)

Phyllosticta ampelica (= *Guignardia bidwellii*)

Temos observado em alguns locais manchas (pústulas) de black rot nas folhas, em percentagens reduzidas (0 a 2% das folhas).

O black rot é essencialmente, uma doença dos bagos. O período de risco de ataque aos cachos começa no vingamento e formação dos bagos e decorre até ao pintor.



Pústulas de black rot na folha

Nos locais onde se observem manchas nas folhas e habitualmente haja ataques significativos, **escolha um fungicida anti-míldio que tenha ação simultânea contra o black rot.**

Como **medida preventiva**, aproveite os trabalhos de despampa, desfolha e orientação da vegetação para **retirar as folhas com pústulas de black rot** (estas folhas devem ser apanhadas para um saco e retiradas da vinha).

No combate ao black rot em vinhas no **Modo de Produção Biológico**, são autorizados produtos à base de **cobre**.

PODRIDÃO CINZENTA

Botrytis cinerea

Tenha em conta a sensibilidade da parcela e das castas à *Botrytis*. O primeiro tratamento *standard* é recomendado nesta fase de floração-alimpa. **Em situações de risco, no tratamento anti-míldio, utilize um fungicida com ação polivalente, que tenha eficácia contra a *Botrytis*.**

No Modo de Produção Biológico, são autorizados diversos produtos, à base de *Aureobasidium pullulans* (BOTECTOR); *Bacillus amyoliquefaciens* (SERENADE MAX, SERENADE

ASO, SERIFEL, AMYLO-X WG, TAEGRO); *Pythium oligagandrum* (POLYVERSUM); *Saccharomyces cerevisiae* (JULIETA, HIVA); *Trichoderma atroviride* (VINTEC); **hidrogenocarbonato de potássio** (ARMICARB, BIO FUNGICIDA STOP); **cerevisiana** (ACTILEAF, ROMEO). Veja, no quadro anexo, o modo de ação destes produtos.

OÍDIO DA Videira

Erysiphe necator

Em termos práticos, o **período de maior risco começa a seguir à alimpa (J) e estende-se até um pouco depois do pintor (M)**. (Os bagos podem ser contaminados pelo oídio até atingirem uma concentração de açúcares de 8%. O micélio do fungo deixa de se desenvolver, nos bagos contaminados, quando estes atingem uma concentração de açúcares da ordem dos 12 a 15%).

Os ataques são mais graves em anos secos. O oídio desenvolve-se logo que haja uma humidade do ar de 25%, o que na Região dos Vinhos Verdes é raro não acontecer. Vinhas mal arejadas e com excesso de vigor são mais vulneráveis. Dias quentes e nublados, sem vento e sem chuva, são-lhe também muito favoráveis.

Pelo contrário, **chuvas abundantes prejudicam e impedem o desenvolvimento do oídio**, lavando e destruindo o micélio (*pó branco* ou *cinzeiro*).

À deteção dos primeiros sintomas, aconselhamos a **aplicação de um fungicida anti-oídio**. Nesta fase de desenvolvimento da Vinha e até ao início do vingamento, os fungicidas sistémicos IBE têm muito boa eficácia.

Em alternativa, pode adicionar à calda anti-míldio um **enxofre molhável**. O enxofre tem uma ação preventiva, curativa e erradicante sobre o oídio. Além disso, possui efeitos benéficos bem conhecidos na prevenção das doenças do lenho e da escoriose e na diminuição das populações dos

ácaros microscópicos causadores da acariose e da erinose.

Dado que o oídio é um fungo que se desenvolve apenas à superfície dos órgãos atacados, **os fungicidas usados contra ele têm, geralmente, ação preventiva e curativa.**

No combate ao oídio em viticultura no **Modo de Produção Biológico**, são autorizados produtos à base de enxofre.

ERINOSE

Colomerus vitis

Desaconselha-se a aplicação de acaricidas específicos contra esta praga secundária.

A aplicação de enxofre no combate ao oídio, é suficiente para limitar e manter em equilíbrio as populações deste ácaro.

CECIDÓMIA DAS FOLHAS DA VIDEIRA

Janetiella (=Dichelomyia) oenophila

Aparece em algumas vinhas, uma ou outra folha com sintomas de cecidómia da videira – galhas esféricas, algumas sobre as nervuras, outras no limbo das folhas.

Trata-se de um inseto minúsculo, que **não causa qualquer prejuízo na cultura, não justificando preocupação, nem intervenção.**

Não confundir os sintomas com os da **erinose**, nem com os da **filoxera** na fase galícola (galhas nas folhas), que aparece mais tarde, nas folhas de porta-enxertos e de produtores diretos.

FILOXERA DA VIDEIRA

Daktulosphaira vitifoliae (= Phylloxera vastatrix)

A filoxera existe de forma endémica em todos os territórios vitícolas. As castas de Vinha europeias, que produzem as uvas de qualidade para o fabrico de vinhos e para consumo de mesa, são muito suscetíveis ao ataque desta praga, introduzida acidentalmente na Europa no século XIX, a partir da América do Norte.



Sintomas de cecidómia em folha de videira



Sintomas de erinose nas folhas



Sintomas de filoxera nas folhas (fase galícola)

A descoberta, no fim daquele século, da prática da enxertia das castas europeias em porta-enxertos de origem americana, resistentes à filoxera, permitiu reconstituir a economia vitícola na Europa que, em poucos anos, tinha sido destruída pela filoxera.

Esta prática, uma forma de luta biotécnica, mas também de melhoramento da videira, permite ainda hoje manter a cultura da Vinha, não só nos países vitícolas antigos da Europa, do Norte de África e do Mediterrâneo Oriental, como nos países neo-vitícolas do continente americano, da Ásia e da Austrália.

TRAÇA-DA-UVA

Lobesia botrana

Observámos já alguns ninhos (glomérulos) de traça nos cachos em floração, mas com muito reduzida presença (2 a 3 ninhos/100 cachos).

Não existe risco. Não é necessário tratar.

CIGARRINHA VERDE

Empoasca vitis

Na monitorização desta praga, temos observado ninfas nas folhas, mas em níveis insignificantes (entre 2 e 17 ninfas/100 folhas).

Esta percentagem de ocupação está muito abaixo do **nível económico de ataque (NEA)** adotado para o atual estado de desenvolvimento da Vinha- 50 a 100 ninfas/ 100 folhas (observar a página inferior de 2 folhas bem desenvolvidas, do terço inferior da vara, por videira, em 50 videiras dispersas).

As capturas de adultos em placas cromotrópicas amarelas, **não servem de orientação direta para o combate a esta praga**, mas apenas para dar indicação mais precisa do momento em que se deve iniciar a procura e contagem de ninfas nas folhas.

Não existe risco. Não é necessário tratar.

DESPONTAS

As despontas da vegetação da Vinha são realizadas por **razões de produção**, mas também **pelo seu interesse no conjunto das medidas preventivas fitossanitárias**.

A plena floração ou a sua fase final, é a etapa do ciclo vegetativo da videira que proporciona melhores resultados no rendimento e na qualidade das uvas. A desponta feita nesta altura, permite que as netas disponham de um período de crescimento suficiente para que as suas folhas atinjam o estado adulto a tempo de poderem contribuir para a acumulação de açúcares e maturação das uvas.

Quando a desponta é efetuada demasiado tarde, após a paragem do crescimento das cepas, os fotoassimilados (açúcares e outros compostos produzidos nas folhas), passam a ser canalizados para o desenvolvimento de netas, em prejuízo do vingamento e futura maturação do fruto.

Vantagens de ordem prática

1. Limitar a ocorrência do desavinho, em castas vigorosas ou propensas a este acidente fisiológico. Parece haver propensão para o desavinho, sobretudo com condições meteorológicas favoráveis a este acidente (baixas temperaturas por ex.).
2. Diminuição do ensombramento e consequente **eliminação de condições favoráveis a diversas doenças e pragas que afetam a Vinha** (oídio, *Botrytis*, traça-da-uva, etc.)
3. Permitir a penetração das caldas dos tratamentos fitossanitários no interior da vegetação.
4. A desponta permite lutar contra efeitos nefastos do vento, a que os pâmpanos vigorosos mais débeis estão sujeitos. Em castas como o

Loureiro, esta técnica cultural apresenta-se muito vantajosa

Intensidade da Desponta

A intensidade de desponta pode ser mais ou menos acentuada. Considera-se uma desponta **severa** quando realizada 4 folhas acima do último cacho e uma desponta **moderada** quando realizada apenas a 7 a 9 folhas, sendo esta a mais corrente na Região dos Vinhos Verdes.

Devem-se retirar também os pâmpanos nascidos na face inferior do tronco do cordão.

A intensidade da desponta está dependente dos fatores vigor da casta/ vigor do porta-enxerto e da fertilidade do solo, sendo a desponta mais intensa quanto maior for o vigor do complexo.

Pelo contrário, em castas pouco vigorosas, enxertadas em porta-enxertos de menor vigor, em terrenos de baixa fertilidade, a desponta deve ser mais moderada, de forma a não prejudicar a videira.

Despontas e desfolhas, na Vinha, têm elevado interesse na **prevenção e na diminuição do impacto de algumas doenças e pragas** sobre a cultura.

Desfolha moderada e cuidadosa, retirando folhas por baixo e mantendo as netas na parte cimeira da sebe, **protegendo os cachos de eventual escaldão ou de imprevisíveis saraivadas de verão**; na desponta e desfolha, deve aproveitar para **retirar as folhas com sintomas de doenças e amarelas ou meio-secas**, que já não são úteis à videira; • **desladramento** (cortar os pâmpanos “ladrões”, nascidos no tronco, abaixo da zona de produção, que retiram energia à videira e **dificultam o arejamento**) • **corte regular da erva espontânea ou dos enrelvamentos** • **evitar a formação de poças de água na vinha**. Os tratamentos devem ser **cuidadosamente aplicados** ► caldas nas doses

econcentrações recomendadas (nem mais, nem menos) ► **bicos dos pulverizadores bem regulados** ► **velocidade adequada** do trator ► **adaptar o volume de calda a aplicar por hectare**, tendo em conta a massa de vegetação da vinha.

ACTINÍDEA (KIWI)

BACTERIOSE DA ACTINÍDEA - PSA

Pseudomonas syringae pv. *actinidiae*

Decorre ainda a floração da actinídea.

Neste período, apenas podem ser aplicados contra a PSA, produtos à base de *Bacillus amyloliquefaciens* (AMYLO-X WG, SERENADE ASO, SERIFEL). Recomenda-se a sua aplicação **apenas nos pomares ou nas secções dos pomares onde se detetar a presença de PSA**.

Para o controlo da PSA no Modo de Produção Biológico, **nesta fase do desenvolvimento da actinídea**, são autorizadas especialidades à base de *Bacillus amyloliquefaciens*.

POMÓIDEAS

(MACIEIRA, PEREIRA, NESPEREIRA DO JAPÃO, NASHI, CODORNEIRO)

PEDRADO DA MACIEIRA E DA PEREIRA

Venturia inaequalis e *Venturia pyrina*

Recomenda-se manter os pomares protegidos, aplicando um fungicida anti-pedrado, sobretudo nas variedades mais sensíveis à doença.

No Modo de Produção Biológico, são autorizados, fungicidas à base de **cobre** ou de **enxofre**, no controlo do pedrado. Na atual fase de vegetação das árvores, é recomendada a aplicação de **enxofre**.

OÍDIO DA MACIEIRA

Podosphaera leucotricha

Já observámos os primeiros sintomas nos ramos em variedades sensíveis. Nos tratamentos contra o pedrado, utilize fungicidas de ação simultânea contra o oídio.

No Modo de Produção Biológico, podem ser utilizados produtos à base de enxofre contra o oídio da macieira (também recomendados contra o pedrado em Modo de Produção Biológico).



BATATEIRA

MÍLDIO

Phytophthora infestans

Deve manter a cultura protegida, sobretudo se ocorrerem chuvas, como previsto para esta semana.

Ataques de míldio, sobretudo os mais tardios, podem ocasionar a infeção dos tubérculos na altura da sua completa formação e maturação.

A infeção das batatas pelo míldio leva a perdas durante o armazenamento, ao

encarecimento da triagem e à desvalorização do produto.



Contaminação dos tubérculos por lixiviação
(in *La pomme de terre*, Rouselle, Robert & Crosnier, INRA, Paris, 1996)

No Modo de Produção Biológico, é autorizada a aplicação de produtos à base de cobre no combate ao míldio da batateira.

ORNAMENTAIS

TRAÇA DO BUXO

Cydalima perspectalis

Está a decorrer o primeiro voo da traça do buxo e a postura de ovos.

Vigie atentamente as plantas.

Aplique um inseticida homologado, assim que detetar as primeiras larvas da nova geração.